



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

26/06/2009



Projeto Jovens Ilustradores chega a Minas Gerais

Cercados de mais de 20 espécies de plantas e ao som do canto de bem-te-vis e canários do Parque Botânico Usina Aimorés, no leste de Minas Gerais, 15 alunos de três escolas municipais da cidade deram início nesta sexta-feira (26), ao projeto Jovens Ilustradores, promovido pela Vale. Até domingo, jovens entre 12 e 15 anos terão aulas com a coordenadora do projeto, a ilustradora botânica Dulce Nascimento, discípula da inglesa Margaret Mee. As aulas acontecem de 9 às 16 horas. No domingo, familiares e amigos são convidados para uma exposição dos trabalhos dos alunos do projeto.

O estado de Minas Gerais receberá ainda oficinas nos municípios de Ouro Preto/Mariana (dia 3 de julho), São Gonçalo do Rio Abaixo (dia 10 de julho) e Congonhas (dia 13 de julho). O projeto, que está vinculado à segunda edição do Prêmio Brasileiro Imortal, a ser lançado em outubro deste ano, vai envolver 2 mil jovens e professores do ensino público em 17 cidades brasileiras onde a Vale atua. Deste total, serão selecionados seis jovens e um professor que farão os selos que ilustrarão as espécies selecionadas para o Brasileiro Imortal 2009.

Como no passado, o prêmio prevê a eleição, via internet, de brasileiros ligados à causa socioambiental que terão seus nomes imortalizados em plantas descobertas na Reserva Natural Vale, em Linhares (ES), Sítio do Patrimônio Natural da Unesco.

O Jovens Ilustradores pretende despertar aptidões artísticas e disseminar conceitos de educação ambiental e conhecimento botânico entre jovens de 8º e 9º anos do ensino fundamental. O projeto sociocultural, que começou pelo município de Rosário do Catete, em Sergipe, criará núcleos de ilustradores botânicos por meio da realização de oficinas locais de aprendizagem.

A ilustradora botânica Dulce Nascimento, discípula da inglesa Margaret Mee, é a coordenadora do projeto. Dulce foi a responsável pela ilustração dos selos usados no Brasileiro Imortal 2008. Dividindo as oficinas com ela, estará a ilustradora Ana Iath.

Plantas nativas de cada região serão os temas das ilustrações nas oficinas regionais programadas. Os sete selecionados participarão da oficina final, a ser realizada em 21 de setembro, Dia da Árvore, na Reserva Natural Vale, em Linhares, onde o grupo fará as ilustrações das espécies recém-descobertas na reserva e que serão usadas na edição do prêmio deste ano.

Os desenhos serão estampados em selos comemorativos, em uma parceria com os Correios, além de participarem de uma exposição nas cidades onde a Vale atua.

Ecosistema - Henrique Lobo, analista de relações institucionais da Estrada de Ferro Vitória-Minas, esteve presente à abertura da oficina de Aimorés e destacou a importância de resgatar o valor do ecossistema da região do Vale do Rio Doce. "É através das crianças que estamos tentando resgatar a importância de manter o ecossistema vivo e ativo como aqui na região onde a Vale surgiu", disse.

Muito empolgado com a oportunidade de se tornar um desenhista, Daniel de Carvalho Maia, 13 anos, estudante da escola Municipal Teixeira Soares, disse que este foi um dia muito esperado em sua vida. "A todos que me desejaram um

bom fim de semana eu respondo que esses dias serão os melhores da minha vida. Esta oportunidade era o meu sonho", disse emocionado.

Entre as meninas, Taismara Vieira, de 15 anos, da Escola Municipal Santo Antônio do Norte, vê esta oficina como um aprendizado em novas técnicas de pintura. "Nunca fiz curso, mas adoro desenhar. Desenho o tempo todo e gosto muito de pintar em tecido e aqui eu vou aprender mais para o meu trabalho ficar melhor", disse ela, que deseja seguir carreira na área do desenho artístico.

Dulce Nascimento chamou atenção dos alunos para a importância de fazer parte de um movimento como este. "As oficinas não são apenas aulas de desenho, vocês devem se sentir privilegiados de participar deste projeto. Aproveitem esta oportunidade porque isso aqui pode ser o primeiro degrau para alcançar o sonho de cada um de vocês. Eu também já fui estudante e tive muitos sonhos e conheci uma ilustradora botânica que me inspirou a me tornar uma profissional. E acreditem que muitos gostariam de estar aqui com vocês. Mesmo que não sejam finalistas vocês tem muita sorte de estar aqui", acrescentou Dulce.

Passo a passo do Concurso

1ª fase

Os jovens que participarão das oficinas serão escolhidos nas escolas selecionadas nos 17 municípios.

Cada escola integrante do projeto realizará um concurso interno de desenho com até 50 alunos e escolherá os 20 melhores trabalhos.

A Vale receberá os desenhos pré-escolhidos e selecionará 15 autores de cada cidade para participar.

Nesta fase, os alunos deverão reproduzir a imagem de uma espécie botânica típica da flora de sua região. A técnica a ser usada é o desenho em lápis grafite.

Para realizar esta seleção interna, cada escola receberá um kit, contendo cartazes para divulgação do concurso na escola, blocos a serem distribuídos aos alunos, lápis e as figuras a serem reproduzidas.

2ª fase

Em cada cidade, serão realizados 3 dias de oficina. Além dos alunos, cada escola indicará um professor para participar do projeto.

Entre todos os participantes, será escolhido apenas um jovem e um professor de cada cidade para concorrer na seleção final e ter a possibilidade de ser um dos autores da ilustração da nova espécie botânica.

Etapa Final

Os escolhidos participarão da oficina final, na Reserva Natural Vale, em Linhares (ES), Sítio do Patrimônio Natural da Unesco, onde farão a ilustração de uma das 7 novas espécies descobertas na reserva. Este trabalho final fará parte de uma exposição e se transformará em selo comemorativo.

As cidades participantes do projeto são: Rosário do Catete (SE), Baixo Guandu (ES), Vila Velha (ES), Congonhas (MG), Ouro Preto/Mariana (MG), São Gonçalo do Rio Baixo (MG), Aymorés (MG), Corumbá (MS), São Luís (MA), Itapecuru Mirim (MA), Açailândia (MA), Arari (MA), Canaã dos Carajás (PA), Paraupébas (PA), Tucumã (PA) e Paragominas (PA).

Prêmio Brasileiro Imortal: iniciativa inédita

Por meio de uma iniciativa inédita da Vale em 2008, seis espécies recém-descobertas pelos botânicos na Reserva Natural Vale, localizada em Linhares, no norte do Espírito Santo (ES), ganharam o nome de brasileiros envolvidos com a causa socioambiental. A escolha foi feita através de uma eleição aberta ao público na internet. Batizada de "Prêmio Brasileiro Imortal", a premiação acumulou 250 mil votos em dois meses de existência. Os imortais ainda ganharam uma ilustração da espécie em selos lançados pelos Correios.

Foram duas premiações: uma nacional e outra regional, para cada uma das cinco regiões brasileiras. Na categoria nacional, o ganhador foi o jornalista paulista José Hamilton Ribeiro, que registrou o maior número de votos de toda a premiação. No total, conquistou mais de 70% da preferência entre os eleitores. Ribeiro foi homenageado com uma espécie do gênero Anthurium, popularmente conhecido como antúrio mirim, descoberto pelo pesquisador Marcus Nadruz Coelho.

O mesmo percentual de Ribeiro foi registrado no Centro-Oeste, onde foi eleito o economista e historiador Paulo Bertran (in memoriam), que dará seu nome a uma orquídea, descoberta pelo pesquisador Cláudio Nicoletti, também do Jardim Botânico do Rio. No Nordeste, a escritora Rachel de Queiroz encerrou a votação com percentual similar ao registrado por Paulo Bertran no Centro-Oeste. Raquel foi imortalizada dando o nome a uma espécie do gênero Anthurium, com o nome vulgar antúrio verdão, também descoberto por Nadruz.

Com quase 60% dos votos, o maestro carioca Tom Jobim foi o eleito na Região Sudeste e dará seu nome a um Machaerium, popularmente conhecido como bico branco. No Norte, a escritora e poetisa Zeneida Lima, da Ilha de Marajó, também chegou próximo aos 60% dos votos. Ela foi homenageada com o nome de um antúrio quilhado, também descoberto por Nadruz.

Mais informações



Leandro Grandi

leandro.grandi@vale.com

Minas Gerais

+55 (31) 3916-2026